



Organização
Pan-Americana
da Saúde



Organização
Mundial da Saúde
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

57º CONSELHO DIRETOR

71ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, de 30 de setembro a 4 de outubro de 2019

Tema 7.11-A da agenda provisória

CD57/INF/11
17 de julho de 2019
Original: inglês

A. 72ª ASSEMBLEIA MUNDIAL DA SAÚDE

1. A 72ª Assembleia Mundial da Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) foi realizada de 20 a 28 de maio de 2019 em Genebra, Suíça, com a presença dos representantes e delegados de 194 Estados Membros. A Presidência da Assembleia foi exercida pelo Laos, representado por seu Ministro da Saúde, Dr. Bounkong Syhavong. Cinco países serviram como Vice-Presidentes: Butão, México, Senegal, Emirados Árabes Unidos e Uzbequistão, representando suas respectivas regiões.

2. A Sra. Socorro Flores Liera, Embaixadora e Representante Permanente do México junto ao Escritório das Nações Unidas e outras organizações internacionais em Genebra, serviu como Vice-Presidente da Assembleia, representando a Região das Américas e, nesta função, teve a oportunidade de conduzir a sessão plenária da Assembleia em várias ocasiões. O Paraguai serviu como Relator da Comissão A e a Guiana como Vice-Presidente da Comissão B. As Américas estiveram representadas na Comissão Geral pelas Bahamas, Cuba, Honduras e Estados Unidos, e na Comissão das Credenciais pela República Dominicana e Suriname.

3. Em seu discurso de abertura, o Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, Diretor-Geral da OMS, descreveu os avanços do ano anterior, enfatizando as metas dos “três bilhões” constantes do 13º Programa Geral de Trabalho (PGT-13). O Diretor-Geral mencionou o progresso no sentido da cobertura universal de saúde no ano anterior e elogiou as leis para essa matéria que haviam sido aprovadas em países como as Filipinas, o Egito e El Salvador, entre outros. O Dr. Tedros enfatizou sua percepção de que “[a] atenção primária à saúde é onde se ganha ou se perde a batalha pela saúde humana” (1), citando o endosso unânime da Declaração de Astana como afirmação inequívoca de que a cobertura universal de saúde não é possível sem a atenção primária à saúde.

4. O Diretor-Geral enumerou várias iniciativas nas quais a OMS estava envolvida para enfrentar as principais causas de morte e doença no mundo, a saber, o lançamento da primeira vacina mundial contra a malária em Malawi e Gana, a elaboração de um projeto de estratégia mundial para acelerar a eliminação do câncer de colo do útero, a publicação da 11ª edição da Classificação Internacional de Doenças, a primeira reunião de alto nível

das Nações Unidas sobre a tuberculose e a formação de novas parcerias para enfrentar a ameaça da resistência aos antimicrobianos.

5. O Diretor-Geral também fez referência às emergências às quais a OMS está respondendo no mundo, como o ebola na República Democrática do Congo, onde houve muitos ataques a profissionais da saúde. O Dr. Tedros homenageou o Dr. Richard Valery Mouzoko Kibounga, epidemiologista da OMS, que foi morto em um desses ataques, e enfatizou a importância da união na luta para acabar com o surto de ebola, em vez de incorrer “o risco muito real de que [o ebola] continue se propagando” (1). Levando em consideração as 481 emergências e potenciais emergências a que a OMS havia respondido no ano anterior, como o surto de cólera no Iêmen, a difteria em Cox’s Bazaar e a atual crise humanitária na Síria, o Dr. Tedros afirmou que a nova divisão da OMS para a prontidão para situações de emergência, juntamente com o trabalho existente da OMS em resposta de emergência, desempenharia uma função fundamental no apoio aos países para que implementem as medidas necessárias de preparação e prevenção das emergências.

6. O Diretor-Geral reiterou sua percepção de que uma OMS mais forte e transformada seria uma das chaves do sucesso para que se pudesse ter impacto nos países e fazer uma diferença mensurável na vida das pessoas e mencionou a ampla reforma da OMS anunciada em março de 2019. A fim de executar o PGT-13, o Diretor-Geral instou todos os países a que aprovassem o orçamento por programas para o biênio 2020-2021, que havia sido elaborado para respaldar os novos processos da OMS voltados para a modernização da Organização, diminuição da burocracia e melhoria da responsividade. Ao encerrar, o Dr. Tedros destacou as três prioridades que deveriam guiar as discussões dos países durante a Assembleia e no ano seguinte: *a)* saúde e liderança política; *b)* parcerias para a saúde; e *c)* atenção à saúde centrada nas pessoas.

7. Richard Horton, editor-chefe da *The Lancet*, e Natasha Chibesa Wang Mwansa, estudante da Zâmbia, foram convidados especiais na sessão de abertura da Assembleia. O Diretor-Geral também anunciou a nomeação de quatro novos Embaixadores da Boa Vontade para a promoção de vidas mais saudáveis, fortalecimento dos profissionais da saúde e melhoria da saúde mental em todo o mundo, três dos quais eram da Região das Américas.

8. Durante a Assembleia, houve participação ativa e envolvimento dos países da Região das Américas nas negociações referentes às resoluções e patrocínio de eventos paralelos. Em suas intervenções no plenário da Assembleia, os Estados Membros das Américas reafirmaram seu compromisso com a consecução ou o fortalecimento da saúde universal e compartilharam suas experiências.

9. Foi oferecida uma variedade de prêmios notáveis e reconhecimentos a países e povos das Américas durante a Assembleia. A Argentina foi oficialmente certificada como livre de malária pela OMS. Em uma cerimônia realizada durante a Assembleia, o distrito de Iguain, no Peru, recebeu o prêmio Sasakawa para a saúde por seu trabalho de redução da taxa de anemia em crianças menores de três anos de idade, de 65% a 12%, durante um período de três anos (2016-2019). Além disso, o Dr. Peter Figueroa, médico jamaicano e

professor de saúde pública, epidemiologia e HIV/Aids na Universidade de West Indies, foi reconhecido como um líder da saúde por sua importante contribuição à saúde pública na Jamaica, no Caribe, nas Américas e no mundo nas últimas quatro décadas.

10. Constavam da agenda da Assembleia temas gerais relacionados a questões sanitárias e técnicas, assim como temas administrativos, orçamentários e institucionais. Como em ocasiões anteriores, esses assuntos foram tratados nas comissões A e B e nas sessões plenárias.

11. Os documentos relacionados a este relatório podem ser consultados em espanhol no endereço eletrônico da OMS: http://apps.who.int/gb/s/s_wha72.html.

12. A lista de resoluções e decisões adotadas pela Assembleia Mundial da Saúde que são de interesse da Região, as resoluções relacionadas à OPAS e as implicações das resoluções da AMS para a Região encontram-se no anexo.

Outros assuntos: Conselho Executivo

13. A 145ª Reunião do Conselho Executivo foi realizada em 29 e 30 de maio de 2019. A Presidência do Conselho Executivo foi exercida pelo Dr. Hiro Nakatani, do Japão. Os Estados Unidos da América foram eleitos como Relator. Argentina, Brasil, Chile, Granada e Guiana atualmente ocupam os outros cinco assentos do Conselho que representam a Região das Américas. Além disso, com o final do mandato do México, o Chile ocupará o segundo assento das Américas na comissão de programas, orçamento e administração. A Região tem dois assentos nessa comissão, o outro Estado Membro das Américas é o Brasil.

14. A agenda da 145ª Reunião do Conselho Executivo continha 16 temas, inclusive a reforma da governança, a padronização da nomenclatura de produtos médicos e a declaração do representante da Associação de Pessoal da OMS, entre outros.

15. Por fim, o Conselho tomou nota dos relatórios apresentados. O Conselho Executivo decidiu que a 73ª Assembleia Mundial da Saúde seria realizada no Palais des Nations, em Genebra, com início em 17 de maio de 2020 e encerramento, o mais tardar, em 21 de maio de 2020. O Conselho também decidiu que sua 146ª Sessão teria início em 3 de fevereiro de 2020, na sede da OMS em Genebra, e seria concluída o mais tardar em 8 de fevereiro de 2020 e que a comissão de programas, orçamento e administração do Conselho Executivo realizaria sua 31ª reunião de 29 a 31 de janeiro de 2020, na sede da OMS em Genebra.

16. As versões completas destes relatórios, assim como outros documentos relacionados, podem ser consultadas em espanhol no endereço eletrônico da OMS: https://apps.who.int/gb/s/s_eb145.html.

Ação pelo Conselho Diretor

17. O Conselho Diretor é convidado a tomar nota deste relatório e a apresentar as observações que considerar pertinente.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde. Allocución del Director General, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, ante la Asamblea Mundial de la Salud [Internet]. 72ª Asamblea Mundial da Saúde; 20 de maio de 2019; Genebra, Suíça. Genebra (Suíça): OMS; 2019. Disponível em espanhol em: <https://www.who.int/es/dg/speeches/detail/world-health-assembly>.

Anexo

Tabela 1. Resoluções Adotadas pela 72ª Assembleia Mundial da Saúde, Documentos de Referência e Implicações para a Região das Américas

Resolução	Tema e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região Progresso obtido na Região
<p>WHA72.1 Presupuesto por programas 2020-2021</p>	<p>Proyecto de presupuesto por programas 2020-2021 documentos A72/4, A72/5, A72/INF./2, A72/INF./3 y A72/63</p>	<p>OD358 (2019) Orçamento por Programas da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2021</p>	<p>O Orçamento por Programas da OMS para 2020-2021 inclui um aumento de 10% no orçamento para os programas de base em relação a 2018-2019. Para o Escritório Regional para as Américas (AMRO), isso se reflete em um aumento de 13% em relação a 2018-2019 (de US\$190 milhões¹ para US\$215 milhões). Porém, como os níveis gerais de financiamento para a AMRO são inferiores aos de qualquer outra região e aos da sede, o aumento do orçamento pode simplesmente significar uma maior brecha de financiamento.</p> <p>Para financiar o orçamento, a OMS redobrou seus esforços para coordenar, monitorar e envolver-se na mobilização de recursos. As regiões, inclusive as Américas, devem estar devidamente representadas para assegurar que os requisitos regionais sejam considerados.</p> <p>O Orçamento por Programas da OMS para 2020-2021 contém resultados programáticos com “indicadores associados” nos níveis de impacto e resultado intermediário, refletindo a natureza evolutiva do quadro de resultados da OMS. O documento também contém enunciados de resultados imediatos, mas não contém indicadores para os mesmos. Ao desenvolver o Plano Estratégico 2020-2025 e o Orçamento por Programas 2020-2021 da OPAS, os Estados Membros e a OPAS se esforçaram para garantir a harmonização e assegurar a notificação eficiente de indicadores (a pauta é “nada de duplicação de esforços e nada de brechas”), embora isso tenha sido um desafio. pois o quadro de resultados da OMS é multidimensional e está em constante evolução.</p> <p>A resolução pede explicitamente ao Diretor-Geral que continue a desenvolver o quadro de resultados para o PGT e para os Orçamentos por Programas da OMS, em consulta com os Estados Membros, inclusive por meio dos comitês regionais, e a apresente ao Comitê Executivo em sua 146ª sessão. Espera-se que o quadro de resultados atualizado seja discutido durante o 57º Conselho Diretor vindouro (71ª sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas).</p>

¹ A não ser que outra moeda esteja indicada, todos os valores monetários neste relatório estão expressos em dólares dos Estados Unidos.

CD57/INF/11(A) – ANEXO

Resolução	Tema e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região Progresso obtido na Região
<p>WHA72.2 Atención primaria de salud de salud</p>	<p>Atención primaria de salud hacia la cobertura sanitaria universal documentos A72/12 y EB144/2019/REC/1, resolución EB144.R9</p>	<p>CD53/5, Rev. 2 e CD53.R14 (2014) Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e a Cobertura Universal de Saúde</p>	<p>A Região participou ativamente da negociação da Declaração de Astana (2018); 26 países contribuíram para a Declaração (mais do que em qualquer outra Região), e a OPAS apresentou uma visão clara do caminho a seguir na atenção primária à saúde (APS) durante a Conferência de Astana, com um apelo à ação por todos os atores. Em abril de 2019, a Diretora da OPAS convocou os Estados Membros a aderirem ao Pacto Regional pela Atenção Primária à Saúde para a Saúde Universal em 2030. Esta convocação se deu em resposta ao relatório apresentado pela Comissão de Alto Nível “Saúde Universal para o Século XXI: 40 anos de Alma-Ata”, que delineia 10 recomendações para alcançar a saúde universal por meio da APS.</p>
<p>WHA72.3 Prestación de atención primaria de salud por agentes de salud comunitarios: oportunidades y desafíos</p>	<p>Prestación de atención primaria de salud por agentes de salud comunitarios: oportunidades y desafíos documentos A72/13 y EB144/2019/REC/1, resolución EB144.R4</p>	<p>CD56/10, Rev. 1 e CD56.R5 (2018) Plano de ação sobre recursos humanos para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde 2018-2023 CSP29/10 e CSP29.R15 (2017) Estratégia de recursos humanos para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde</p>	<p>A abordagem adotada na <i>Estratégia e plano de ação de recursos humanos para o acesso universal à saúde e a cobertura universal de saúde</i> em relação aos agentes comunitários de saúde tem sido a de que o planejamento da dotação de profissionais de saúde—sejam quadros profissionais, formais e/ou informais—seja baseada nas necessidades e na definição do modelo de cuidado. A atuação de agentes comunitários de saúde em equipes de saúde básica e dentro da comunidade dependerá, portanto, da estrutura e organização da rede de prestação de serviços de saúde, das necessidades de saúde da população e do acesso a serviços integrais de saúde.</p>
<p>WHA72.4 Preparación para la reunión de alto nivel de la Asamblea General de las Naciones Unidas sobre la cobertura sanitaria universal</p>	<p>Preparación para la reunión de alto nivel de la Asamblea General de las Naciones Unidas sobre la cobertura sanitaria universal documentos A72/14 y EB144/2019/REC/1, resolución EB144.R10</p>	<p>CD53/5, Rev. 2 e CD53.R14 (2014) Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e a Cobertura Universal de Saúde</p>	<p>A Região das Américas está participando ativamente do processo preparatório para a Reunião de Alto Nível na Assembleia Geral das Nações Unidas. O lançamento do relatório “Saúde Universal para o Século XXI: 40 anos de Alma-Ata” foi um fórum importante para discutir como a Região pode contribuir melhor para o processo global.</p>

CD57/INF/11(A) – ANEXO

Resolução	Tema e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região Progresso obtido na Região
<p>WHA72.5 Resistencia a los antimicrobianos</p>	<p>Resistencia a los antimicrobianos documentos A72/18 y EB144/2019/REC/1, resolución EB144.R11</p>	<p>CD56/INF/22-D (2018) Plano de ação para resistência antimicrobiana: Revisão intermediária</p> <p>CD54/12, Rev.1 e CD54.R15 (2015) Plano de ação para resistência antimicrobiana</p>	<p>A resolução EB144.R11 reitera o forte compromisso político dos Estados Membros em combater a resistência aos antimicrobianos (RAM) sob a perspectiva da Saúde Única. Esta resolução sobre a RAM é a primeira deste tipo a surgir por iniciativa dos próprios Estados Membros. Clama por maior apoio de todos os interessados relevantes em ajudar os países na implementação efetiva dos planos de ação nacionais, apoiar os esforços de pesquisa e desenvolvimento e destacar a necessidade de recursos financeiros adicionais.</p> <p>Após a 73ª reunião da Assembleia Geral da ONU e a reunião do G20 na Argentina (2018), a RAM continua tendo prioridade elevada na Região das Américas. Estratégias e/ou intervenções globais para monitorar e conter a RAM sob uma abordagem de Saúde Única estão sendo implementadas. A OPAS (especialmente através do PANAFTOSA) tem uma colaboração já consagrada com os escritórios regionais da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Um Secretariado Tripartite conjunto será estabelecido conforme o Relatório do Secretário-Geral da ONU.</p> <p>A tuberculose, a malária, o HIV, as doenças tropicais negligenciadas e as doenças sexualmente transmissíveis estão integradas aos Planos de Ação Nacionais como reflexo do Plano de Ação para Resistência Antimicrobiana. De acordo com a Pesquisa de Monitoramento Global (2018), todos os países que responderam estão desenvolvendo (n = 13, 45%) ou implementando (n = 16) seus Planos de Ação Nacionais de AMR (total: 29 países, 83%).</p>
<p>WHA72.6 Medidas mundiales en materia de seguridad del paciente</p>	<p>Medidas mundiales en materia de seguridad del paciente documentos A72/26 y EB144/2019/REC/1, resolución EB144.R12</p>	<p>CD57/10 (2019) Estratégia e plano de ação para melhorar a qualidade da atenção na prestação de serviços de saúde 2020-2025</p>	<p>Os Estados Membros da OPAS continuam a relatar uma incidência elevada de eventos adversos nos serviços de saúde, tanto na atenção hospitalar quanto ambulatorial, nas Américas. Uma <i>Estratégia e Plano de ação para melhorar a qualidade da atenção na prestação de serviços de saúde</i> foi desenvolvida e apresentada para consideração durante o ciclo de 2019 dos Órgãos Diretores da OPAS. A Estratégia observa a importância de melhorar a segurança do paciente dentro de um enfoque mais amplo para melhorar a qualidade da atenção em toda a Região, abordando a qualidade na prestação de serviços, a governança e regulamentação da qualidade do atendimento e o financiamento da organização dos sistemas de saúde para melhorar a qualidade.</p>
<p>WHA72.7 Agua, saneamiento</p>	<p>Agua, saneamiento e higiene en los centros sanitarios</p>	<p>CD53/5, Rev. 2 e CD53.R14 (2014) Estratégia para o Acesso</p>	<p>O melhoramento da qualidade da água, do saneamento e da higiene nas unidades de saúde pode contribuir significativamente para a <i>Estratégia para o acesso universal à</i></p>

CD57/INF/11(A) – ANEXO

Resolução	Tema e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região Progresso obtido na Região
e higiene en los centros sanitarios	documentos A72/27 y EB144/2019/REC/1, resolución EB144.R5	Universal à Saúde e a Cobertura Universal de Saúde	<i>saúde e a cobertura universal de saúde</i> através da promoção da inclusão de água, saneamento e higiene nas unidades de saúde.
WHA72.8 Mejora de la transparencia de los mercados de medicamentos, vacunas y otros productos sanitarios	Acceso a medicamentos y vacunas y productos de salud documento A72/17	CSP29/16 (2017) Atualização sobre a situação e os desafios do suprimento da vacina inativada contra poliomielite para manter a erradicação da doença na Região das Américas CD55/10, Rev. 1 e CD55.R12 (2016) Acesso e uso racional dos medicamentos e outras tecnologias em saúde estratégicos e de alto custo	O aumento do acesso a medicamentos, vacinas, dispositivos médicos e outras tecnologias em saúde continua sendo uma prioridade para os Estados Membros da OPAS. Os Estados Membros receberam cooperação técnica para fortalecer e construir políticas e ações relacionadas para promover a disponibilidade e o uso racional de medicamentos, vacinas, dispositivos médicos e outras tecnologias em saúde a preços acessíveis.
WHA72.15 Undécima revisión de la Clasificación Internacional de Enfermedades	Undécima revisión de la Clasificación Internacional de Enfermedades documentos A72/29 y A72/29 Add.1		A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) é a classificação padrão global adotada em todos os países das Américas para relatar suas estatísticas de morbimortalidade. Além disso, é usada para reembolso e cobrança na saúde suplementar, na gestão de programas de saúde e na alocação de recursos. Tais dados, desagregados por idade, sexo e causa de óbito, constituem a base para o monitoramento do progresso em compromissos nacionais e globais de saúde.

Resolução	Tema e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região Progresso obtido na Região
			<p>A OPAS saúda a aprovação da CID-11 pela resolução WHA72.15. A nova classificação reflete os avanços da medicina e das disciplinas afins e permite que os países captem detalhes clínicos com mais exatidão. Isso enriquece as informações para iniciativas e programas de saúde de base populacional. Pode ser usada online ou off-line (onde o acesso à internet for menos confiável) e também em versão impressa. Além disso, a CID-11 possui a estrutura necessária para interoperabilidade com sistemas de prontuários eletrônicos.</p> <p>A transição para uma nova Classificação requer planejamento antecipado. A Região já começou a planejar o processo de transição. Um roteiro regional foi desenvolvido por 21 países para servir de guia para uma implementação gradual e sustentável. Os países também participaram das traduções, testes-piloto, capacitação, criação de comitês interprogramáticos e outras atividades.</p>
<p>WHA72.16 Sistemas de atención de urgencia para la cobertura sanitaria universal: asegurar una atención rápida a los enfermos agudos y las personas con traumatismos</p>	<p>Atención de urgencia y traumatológica documento A72/31</p>		<p>As recomendações do relatório são consideradas relevantes para as Américas. Os Estados Membros podem considerar se um Plano de ação para fortalecer a integração dos serviços de emergência e pré-hospitalares pode ser relevante para as Américas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cada componente dos Sistemas de Cuidados de Emergência desempenha um papel fundamental como parte de uma cadeia integral para assegurar o atendimento clínico às urgências em tempo hábil. Vários países das Américas desenvolveram o atendimento pré-hospitalar (APH) como serviço isolado ou até mesmo negligenciaram fortalecer outros elos da cadeia de atenção. • Alguns Estados Membros nas Américas contam com legislação para incluir os serviços de atendimento médico de urgência pré-hospitalares como obrigatórios. No entanto, há um desenvolvimento desigual de políticas específicas para abordar a regulamentação dos serviços de APH, normas para ambulâncias, perfis dos profissionais de APH, bases curriculares, planos de treinamento e programas de garantia de qualidade, entre outros. • É preciso melhorar a utilização dos mecanismos de coleta de dados e gestão de informações para identificar o ônus do atendimento de emergência e aumentar a eficiência da APH. • A OPAS desenvolveu uma ferramenta de informação pré-hospitalar denominada SISMED (Sistema Integrado de Serviços Médicos de Emergências e Desastres). Essa plataforma facilita o gerenciamento de processos-chave nos centros de regulação médica de emergência, bem como a interação entre prestadores de APH

Resolução	Tema e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região Progresso obtido na Região
			<p>e instalações hospitalares. O SISMED já foi implementado pelo Equador e pela República Dominicana.</p> <ul style="list-style-type: none">• A OPAS desenvolveu um Pacote de Avaliação da Capacidade de APH para auxiliar os sistemas de APH a identificarem brechas e pontos fortes, bem como recomendações para melhorar as capacidades.• O Grupo Regional de Equipes Médicas de Emergência estabeleceu um grupo de trabalho para identificar os componentes de APH a serem fortalecidos de modo a assegurar atendimento de emergência e transporte médico durante a resposta a desastres, bem como para melhorar a coordenação entre prestadores de APH e hospitais móveis.

Tabela 2. Decisões Adotadas pela 72ª Assembleia Mundial da Saúde, Documentos de Referência e Implicações para a Região das Américas

Decisão	Tema da agenda e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região Progresso obtido na Região
<p>WHA72(9) Estratégia mundial de la OMS sobre salud, medio ambiente y cambio climático: transformación necesaria para mejorar de forma sostenible las condiciones de vida y el bienestar mediante la creación de ambientes saludables</p>	<p>Salud, medio ambiente y cambio climático documento A72/15</p>	<p>CD51/6, Rev. 1 e CD51.R15 (2011) Estratégia e plano de ação sobre mudança climática</p> <p>CD53/INF/6-A (2014) Estratégia e plano de ação sobre mudança climática</p> <p>CD56/INF/16 (2018) Estratégia e plano de ação sobre mudança climática: Relatório final</p>	<p>A Estratégia mundial sobre saúde, meio ambiente e mudança climática fornece a base para o desenvolvimento e implementação de uma estratégia regional para melhorar a resposta aos determinantes ambientais da saúde na Região das Américas, proposta que será apresentada ao Conselho Diretor da OPAS em 2020.</p>
<p>WHA72(10) Plan de acción sobre cambio climático y salud en los pequeños Estados insulares en desarrollo</p>	<p>Salud, medio ambiente y cambio climático documento A72/16</p>	<p>CD56/INF/16 (2018) Estratégia e plano de ação sobre mudança climática: Relatório final</p> <p>CD53/INF/6-A (2014) Estratégia e plano de ação sobre mudança climática</p> <p>CD51/6, Rev. 1 e CD51.R15 (2011) Estratégia e plano de ação sobre mudança climática</p>	<p>Os países e territórios do Caribe se beneficiarão diretamente desse plano de ação da OMS. Em resposta e apoio ao plano de ação, os Estados Membros caribenhos da OPAS aprovaram recentemente o “Plano de Ação do Caribe sobre Saúde e Mudança Climática”. O principal benefício da resolução da Assembleia Mundial da Saúde será a criação do Fundo de Clima e Saúde da OMS para os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento, que também deve apoiar a implementação do Plano de Ação do Caribe.</p> <p>OPS/CDE/19-007 (2019) Plan de acción del Caribe sobre la salud y el cambio climático</p>

CD57/INF/11(A) – ANEXO

Decisão	Tema da agenda e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região Progresso obtido na Região
<p>WHA72(11) Seguimiento de la declaración política de la tercera reunión de alto nivel de la Asamblea General sobre la prevención y el control de las enfermedades no transmisibles</p>	<p>Prevenición y control de las enfermedades no transmisibles documentos A72/19 y EB144/2019/REC/1, decisión EB144(1)</p>	<p>CD56/9 e CD56.R9 (2018) Plano de ação para prevenção e controle do câncer do colo do útero 2018-2030</p> <p>CD56/INF/22-B (2018) Plano de ação para prevenção da obesidade em crianças e adolescentes: Revisão intermediária</p> <p>CSP29/11 e CSP29.R12 (2017) Estratégia e plano de ação para fortalecer o controle do tabagismo na Região das Américas 2018-2022</p> <p>CD55/INF/12-C (2016) Plano de ação para a prevenção e controle de doenças não transmissíveis: avaliação intermediária</p> <p>CD55/INF/12-D (2016) Plano de ação para reduzir o uso prejudicial do álcool: avaliação intermediária</p> <p>CD53/INF/4, Rev. 1 (2014) Relatório da Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre os Progressos Alcançados na Prevenção e no Controle de Doenças não Transmissíveis</p>	<p>As doenças não transmissíveis (DNTs) têm prioridade elevada para a OPAS; porém, o avanço rumo à meta de redução de 25% na mortalidade prematura por DNTs até 2025 vem ocorrendo lentamente. A OPAS está trabalhando de maneira muito próxima com os Estados Membros para fornecer cooperação técnica visando alcançar os novos compromissos e fortalecer os sistemas de vigilância para monitorar o progresso rumo às metas de DNTs. Os Estados Membros estão sendo incentivados a ampliar as intervenções da OMS sobre DNTs definidas como best buys, a saber: tributação do tabaco, álcool e bebidas açucaradas; regulamentação rígida da comercialização de bebidas alcoólicas, alimentos ultraprocessados/bebidas açucaradas e proibição total de propaganda, promoção e patrocínio de produtos de tabaco; advertências de saúde no tabaco; e fortalecimento dos serviços de atenção primária para melhorar o diagnóstico, tratamento e controle das DNTs (inclusive medidas destinadas a reduzir os fatores de risco). A OPAS continua coordenando com o secretariado da OMS para implementar as iniciativas globais de combate às DNTs em nossa Região, que incluem a iniciativa HEARTs para controle da hipertensão, o projeto de câncer infantil, a iniciativa SAFER contra o álcool, MPOWER para controle do tabagismo, REPLACE para gorduras trans, SHAKE para sal e o Mecanismo de Coordenação Global.</p> <p>O câncer é uma das 5 principais DNTs. A OPAS aprovou em 2018 o <i>Plano de ação para prevenção e controle do câncer do colo do útero 2018-2030</i>, que contribuirá para a redução da mortalidade prematura causada por DNTs. A OPAS está realizando uma reunião regional para discutir a implementação do plano e receber aportes dos Estados Membros a respeito da Estratégia Global para a Eliminação do Câncer do Colo do Útero em agosto de 2019.</p> <p>Em resposta a essa decisão e de acordo com o processo estabelecido pelo Secretariado da OMS, a OPAS está organizando uma consulta regional em 19 e 20 de setembro de 2019. Um relatório preliminar será produzido e distribuído às delegações presentes no Conselho Diretor.</p>

CD57/INF/11(A) – ANEXO

Decisão	Tema da agenda e documentos de referência	Resoluções e documentos da OPAS	Implicações para a Região Progresso obtido na Região
		CD53/8, Rev. 1 e CD53.R7 (2014) Plano de Ação sobre Saúde Mental	
WHA72(12) Marco para el intercambio de virus gripales y el acceso a las vacunas y otros beneficios en el contexto de la preparación para una gripe pandémica	Marco para el intercambio de virus gripales y el acceso a las vacunas y otros beneficios en el contexto de la preparación para una gripe pandémica documentos A72/21 , A72/21 Add.1 y EB144/2019/REC/1, decisión EB144(6)	CD44/13 e CD44.R8 (2003) Pandemia de Gripe: Preparação no Hemisfério Ocidental	<p>Os países prioritários em termos de preparação para a influenza pandêmica (PIP) estão sendo incentivados a considerar a sustentabilidade ao implementar seus recursos financeiros de PIP, para garantir a continuidade quando o financiamento cessar.</p> <p>Os Ministros da Saúde e/ou Relações Exteriores da Região devem promover atenção de alto nível ao Protocolo de Nagoya no que se refere à saúde pública. Isso posicionará a Região para enfrentar os desafios e incertezas enfrentadas pelos países, especialmente no tocante à partilha de vírus da gripe sazonais.</p> <p>A plataforma PAHOFlu já está operacional em nove países e territórios (Bolívia, Chile, Costa Rica, Dominica, Honduras, Ilhas Cayman, Jamaica, Santa Lúcia, Suriname). Esta plataforma permite que os Estados Membros forneçam dados de vigilância de forma oportuna e consistente conforme necessário.</p>
WHA72(14) Promoción de la salud de refugiados y migrantes	Promoción de la salud de refugiados y migrantes documento A72/25 Rev.1	CD55/11, Rev. 1 e CD55.R13 (2016) Saúde dos migrantes	<p>A interseção da migração e da saúde é uma questão prioritária para a OPAS, particularmente considerando a intensificação de dois importantes fenômenos migratórios recentemente observados nas Américas: a migração da Mesoamérica para os Estados Unidos e a migração da Venezuela para os países vizinhos da América do Sul e do Caribe.</p> <p>Desde 2016, a Organização tem estado envolvida na intensificação da cooperação técnica com a Venezuela e com os países que recebem a onda crescente de migração. A OPAS trabalha com parceiros internacionais e ONGs locais para melhorar a gestão dos sistemas de saúde; melhorar a prevenção e controle de doenças transmissíveis e não transmissíveis; fortalecer a gestão de emergências; e comprar medicamentos, vacinas, reagentes de laboratório e outros insumos para programas de saúde.</p> <p>Os Estados Membros devem dar atenção à implementação das recomendações de curto e médio prazo incluídas no Documento CE164/INF/9, apresentado ao 164º Comitê Executivo, usando como referência o Documento de Orientação da OPAS sobre Migração e Saúde, lançado em abril de 2019.</p>

- - -